

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

28 de novembro de 2021

[PRINT DA IGREJA]

Msg. 11

A REUNIÃO DE UMA IGREJA BÍBLICA POR QUE REUNIR COMO IGREJA É ESSENCIAL?

[Atos 20.7-12] ⁷No primeiro dia da semana, nos reunimos com os irmãos de lá [de Trôade] para o partir do pão. Paulo começou a falar ao povo e, como pretendia embarcar no dia seguinte, continuou até a meia-noite. ⁸A sala no andar superior onde estávamos reunidos era iluminada por muitas lamparinas. ⁹O discurso de Paulo se estendeu por horas, e um jovem chamado Êutico, que estava sentado no parapeito da janela, ficou muito sonolento. Por fim, adormeceu profundamente, caiu de uma altura de três andares e morreu. ¹⁰Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e o abraçou. “Não se desesperem”, disse ele. “O rapaz está vivo!” ¹¹Então todos subiram novamente, partiram o pão e comeram juntos. Paulo continuou a lhes falar até o amanhecer e depois partiu. ¹²Enquanto isso, o jovem foi levado para casa vivo, e todos sentiram grande alívio.

ADORAÇÃO PÚBLICA

Esse texto demonstra que já em seus primórdios a igreja tinha por hábito se reunir dominicalmente (no primeiro dia da semana, como eles o descreviam) para prestar culto público a Deus (v. 7): “No primeiro dia da semana, nos reunimos com os irmãos de lá [de Trôade]”. Agora note cinco coisas no culto da igreja em Trôade:

1. a celebração da ceia do Senhor: “para o *partir do pão*” (v. 7);
2. a pregação do evangelho: “Paulo começou a *falar ao povo*” (v. 7);
3. a preparação de um local adequado: “A *sala* no andar superior onde estávamos reunidos era iluminada por muitas lamparinas.” (v. 8);
4. a reunião de todos, toda a igreja, no culto: “Então *todos* subiram novamente, partiram o pão e comeram juntos.” (v. 11);

5. a colocação da pregação antes da celebração da ceia do Senhor (vs. 7-8 e 11).

Desde suas origens com Jesus e os apóstolos, O CULTO PÚBLICO ERA (E É) ATIVIDADE ESSENCIAL PARA A IGREJA CRISTÃ. O autor de Hebreus, por exemplo, é enfático (Hb 10.25): “E NÃO DEIXEMOS DE NOS REUNIR, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo agora que o dia está próximo.” Portanto, o que faremos nesta manhã será examinar o porquê e como deve ser o culto da igreja local.

HOJE À NOITE: O que é e como deve ser o culto público cristão?

AGORA: Por que o culto público é atividade essencial para a igreja de Cristo?

PRECISAMOS REALMENTE NOS REUNIR?

Vamos começar com a pergunta que a pandemia de COVID-19 suscitou: precisamos mesmo nos reunir? Ora, o que era tomado absolutamente como certo pela cristandade, desde sempre, de repente, em um primeiro momento, por questões de saúde pública, passou a ser questionado: precisamos mesmo nos reunir? Claro que sim! Por quê?

Ora, meu povo, REUNIR-SE COMO POVO DIANTE DE DEUS É A ESSÊNCIA DO QUE CONSTITUI SER POVO DE DEUS. De fato, Deus sempre quis que seu povo estivesse fisicamente reunido com ele, em sua presença. É por isso que ele criou Adão e Eva com *corpos* físicos e andava com eles no jardim do Éden (Gn 3.8). Deus os expulsou de sua presença apenas quando pecaram. Deus então reuniu o povo de Israel na terra prometida e disse-lhes que se reunissem regularmente diante dele no tabernáculo no deserto e depois no templo em Jerusalém – por exemplo (dois textos):

Deuteronômio 16.16-17 ¹⁶A cada ano, **todos** os homens de Israel devem celebrar estas três festas: a Festa dos Pães sem Fermento, a Festa da Colheita e a Festa das Cabanas. Em cada uma dessas ocasiões, **todos os homens devem comparecer diante do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher**. Não devem, porém, apresentar-se diante do SENHOR de mãos vazias. ¹⁷Todos devem ofertar de acordo com as bênçãos que receberam do SENHOR, seu Deus.”

Deuteronômio 31.9-13 ⁹Moisés escreveu toda esta lei num livro e o entregou aos sacerdotes que transportavam a arca da aliança do SENHOR e às autoridades de Israel. ¹⁰Depois, Moisés lhes deu a seguinte ordem: “Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a Festa das Cabanas, ¹¹**leiam este Livro da Lei para todo o povo de Israel, quando estiverem reunidos diante do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher**. ¹²Convoquem todos: homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que vivem em suas cidades, para que ouçam este Livro da Lei e aprendam a temer o SENHOR, seu Deus, e a obedecer fielmente a todos os termos desta lei. ¹³Façam isso para que seus filhos, que não conhecem estas instruções, as ouçam e aprendam a temer o SENHOR, seu Deus. Façam isso enquanto viverem na terra da qual tomarão posse ao atravessar o Jordão”.

Mas novamente o povo de Deus pecou, e novamente ele os expulsou da terra.

Talvez a prova mais clara de que Deus deseja se reunir com seu povo seja a ENCARNAÇÃO – o Natal que se aproxima nos faz recordar. O Filho de Deus assumiu um corpo. Aquele que estava *com* Deus e que era Deus (Jo 1.1-2) se revestiu de carne para que pudesse estar *conosco* – e habitou entre nós: fez-se tabernáculo entre nós (Jo 1.14). E ele prometeu edificar sua *igreja* – uma palavra que, como já vimos, traduzida literalmente, significa “assembleia”, “reunião solene”, “ajuntamento regular” (Mt 16.18).

É provável que você nunca tenha se perguntado por que Jesus escolheu a palavra “igreja” para denominar seu povo. Os judeus da época de Jesus se reuniam nas sinagogas, mas Jesus não usou a palavra “sinagoga”. Ele usou a palavra “igreja”. Por quê?

Podemos responder a essa importantíssima questão olhando para trás e para a frente no enredo da Bíblia. Já fizemos isso quando estudamos a essência da igreja, mas permitam-me aqui um resumo bíblico. OLHANDO PARA TRÁS, aprendemos que foi profetizado que Jesus reuniria um povo que havia sido espalhado pelo exílio babilônico (cf. Jl 2.16). OLHANDO PARA A FRENTE, entendemos que Jesus queria que essas assembleias – essas igrejas – antecipassem a assembleia final, onde Deus habitará com seu povo mais uma vez. Além de Apocalipse 7.9ss., podemos ler o seguinte texto:

Apocalipse 21.3 Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Vejam, o tabernáculo de **Deus está no meio de seu povo!** Deus habitará com eles, e eles serão seu povo. O próprio Deus estará com eles.

Portanto, igrejas locais reunidas representam a presença de Deus com o homem – onde o céu vem à terra:

Mateus 18.19-20 ¹⁹“Também lhes digo que, se dois de vocês concordarem aqui na terra a respeito de qualquer coisa que pedirem, meu Pai, no céu, os atenderá. ²⁰Pois, **onde dois ou três se reúnem em meu nome** [lembre-se: o contexto fala de IGREJA, v. 17 – não de reunião informal de crentes; apesar de que Jesus também se faz presente nesses casos], **eu estou no meio deles**”.

REPETINDO: igrejas locais reunidas representam a presença de Deus com seu povo – onde o céu vem à terra. Isso não acontece na internet nem na nossa cabeça. Acontece “quando vocês se reúnem como igreja”, para usar uma frase de Paulo (1Co 11.18), que sugere que há um sentido em que uma igreja não é uma igreja até que se reúna.

Às vezes, as pessoas gostam de dizer que “igreja é o povo, não o lugar”. Eu entendo e concordo. Entretanto, à luz da Bíblia, é mais correto dizer que IGREJA É UM POVO REUNIDO EM UM LUGAR. Reunir-se ou ajuntar-se regularmente faz uma igreja ser uma igreja. **IMPORTANTE:** isso não significa que uma igreja deixe de ser igreja quando as pessoas não estão reunidas, assim como um “time” de futebol não deixa de ser um time quando os membros não estão jogando. O ponto é que reunir-se regularmente é neces-

sário para que uma igreja seja uma igreja, assim como um time tem que se reunir para jogar para ser um time.

Jesus mesmo foi quem organizou o cristianismo dessa maneira – ekklesia (Mt 16.18). Seu intuito é centralizar nosso cristianismo em torno de nos reunirmos regularmente, vermos uns aos outros, aprendermos uns com os outros, encorajarmos e corrigirmos uns aos outros e amarmos uns aos outros. Coisas espirituais acontecem quando os cristãos ficam lado a lado, respiram o mesmo ar, unem as vozes em canções, ouvem o mesmo sermão e partilham do mesmo pão (como faremos em instantes):

1Coríntios 10.16-17 ¹⁶Quando abençoamos o cálice à mesa, não participamos do sangue de Cristo? E, quando partimos o pão, não participamos do corpo de Cristo? ¹⁷E, embora sejamos muitos, todos comemos do mesmo pão, mostrando que somos um só corpo.

Reunido com a igreja, você olha em volta e pensa, por exemplo: *eu não estou sozinho nesta fé. O que podemos fazer juntos?* Isso explica por que o autor de Hebreus escreveu – fundamentando o cristianismo em duas asas, diariamente (Hb 10.24) e dominicalmente (Hb 10.25-27):

Hebreus 10.24-27 ²⁴Pensem em como motivar **uns aos outros** na prática do amor e das boas obras. ²⁵E **não deixemos de nos reunir**, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo agora que o dia está próximo. ²⁶Se continuamos a pecar deliberadamente depois de ter recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifício que cubra esses pecados. ²⁷Há somente a assustadora expectativa do julgamento e do fogo intenso que consumirá os inimigos.

Você e eu precisamos dos irmãos [1.] no DIA A DIA pra nos motivar na prática do amor e das boas obras, posto que os tais não nos são virtudes naturais; precisamos de aconselhamento, discipulado, comunhão intencional no dia a dia para perseverarmos para a salvação. E precisamos também [2.] do DOMINGO, do culto público, da reunião da igreja – quando toda a motivação do dia a dia é potencializada ao máximo. Essa ideia não é humana, mas divina. DIARIAMENTE E DOMINICALMENTE nós motivamos ou estimulamos uns aos outros ao amor e às boas obras. Nós encorajamos uns aos outros.

E NÃO DEIXE DE OBSERVAR a advertência do autor de Hebreus: se continuarmos pecando por não fazer essas coisas – incluindo não reunir – devemos esperar o julgamento de Deus (Hb 10.26-27): “Se continuamos a pecar deliberadamente depois de ter recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifício que cubra esses pecados. Há somente a assustadora expectativa do julgamento e do fogo intenso que consumirá os inimigos.” Meu Deus! Ele leva isso a sério.

AGORA: Não é que ir à igreja *faz* de você um cristão. A questão é que FREQUENTAR A IGREJA É O QUE OS CRISTÃOS FAZEM. Isso demonstra que o Espírito de Cristo está em nós e, portanto, desejamos estar com o povo de Cristo.

O QUE É CENTRAL NA REUNIÃO DA IGREJA?

Uma das marcas de quem não é cristão é não frequentar a igreja. Quer ver uma coisa? Olhe para a vida de seus familiares e de amigos descrentes ao redor. Olhando na superfície, o que todos eles têm em comum? Ora, eles não frequentam igreja. Em alguns casos – como era no meu, antes de minha conversão –, incrédulos ou cristãos nominais detestam (e declaram que detestam) frequentar igreja. Eles evitam o povo de Deus e ficam até envergonhados de serem vistos perto dos crentes, sobretudo em uma igreja.

Digamos que uma dessas pessoas conhecidas da gente se converta a Jesus Cristo. Ela detestava crentes e não frequentava igreja de jeito nenhum. Agora ela é crente. O que mudou, superficialmente falando? No meu caso, quando me converti a Cristo (em 1993 – há quase 30 anos!), de repente e estranhamente, eu *desejava* estar com os crentes. Todas as semanas, ansiava por estar com a igreja, no culto e na Escola Bíblica.

O que provocou essa mudança?

Principalmente, eu queria ouvir de Deus, queria ouvir a pregação, estudar e aprender da Bíblia na Escola Bíblica Dominical. Afinal, é *isso* que torna as reuniões da igreja distintas de quaisquer outros ajuntamentos ou assembleias – reunimo-nos em torno das próprias palavras de Deus. Ouça o testemunho de Paulo a respeito do apetite dos cristãos de Tessalônica pela igreja reunida e pela palavra de Deus:

1 Tessalonicenses 2.13 Portanto, nunca deixamos de agradecer a Deus, pois, **quando vocês receberam de nós a mensagem** dele, não consideraram nossas palavras meras ideias humanas, mas **as aceitaram como palavra de Deus**, o que sem dúvida são. E essa mensagem continua a atuar em vocês, os que creem.

No ajuntamento da igreja, Deus fala, e os homens podem ouvi-lo e ver um povo crescendo em torno da palavra de Deus. É tanto que quando incrédulos entram na reunião da igreja, Paulo nos faz lembrar, eles são convencidos do pecado, os segredos de seu coração são revelados e eles se prostram e adoram a Deus, exclamando: “Deus está realmente entre vocês!” (cf. 1Co 14.24–25).

A PALAVRA DE DEUS É CENTRAL NA REUNIÃO DO POVO DE DEUS. E a nova criatura em Cristo tem desejo de estar no culto, na igreja, para ouvir Deus falar. É por isso que, finalizando esta série de mensagens, Deus permitindo, em 12 e 19 de dezembro, nós nos concentraremos em estudar sobre a *Pregação de uma igreja bíblica* e os *Ouvidos de uma igreja bíblica* – ou seja: [1.] por que a pregação é essencial? e [2.] como preparar os ouvidos (e o coração) para a pregação da palavra de Deus?

E hoje à noite nós estudaremos sobre o Culto de uma igreja bíblica: o que é adoração e como deve ser a adoração da igreja reunida?

O DESAFIO DA COVID-19: NÃO SE REUNIR

Ainda sobre a necessidade de a igreja se reunir, cabe aqui uma palavra sobre o desafio da pandemia de COVID-19 para a igreja: não se reunir.

Ô, meu povo! Esse tempo tem sido um desafio para as igrejas e seus pastores e diáconos em todo o mundo – precisamente porque, em muitos lugares, os crentes tiveram dificuldade em se reunir (e muitos agora não voltaram) para aprender a estimar a palavra de Deus juntos. Jonathan Leeman testemunha de sua experiência nestes termos:

Depois de alguns meses sem reuniões durante os primeiros dias da COVID-19, senti como se estivesse perdendo a noção da minha igreja. Os amigos perguntavam: “Como está a sua igreja?”, e eu tinha dificuldade em responder. Eu fazia ligações regulares e enviava mensagens de texto para os membros individualmente, mas não conseguia mentalizar todo o corpo. A igreja parecia água de chuva em um estacionamento depois de uma tempestade: toda espalhada em poças rasas aqui e ali.

De fato! E a gente se preocupa com todos, sobretudo com os membros espiritualmente mais fracos que estão com dificuldades em sua fé ou enfrentando tentações específicas. Preocupamo-nos com aqueles que já pareciam estar espiritualmente à deriva, aqueles com um pé cá dentro e o outro pé lá do lado de fora.

O problema é que não são só esses que sofrem com a impossibilidade de nos reunirmos como igreja. Não nos reunirmos afetou (e ainda está afetando) a todos – tanto os espiritualmente maduros quanto os imaturos. Gente, cada um de nós precisa ver e ouvir nossos santos irmãos regularmente. Caso contrário, tornam-se apenas colegas de trabalho, amigos da escola ou os personagens de televisão cujos padrões observamos. Nada substitui a presença física. Nada!

“Igreja virtual”

Assim que a pandemia começou, muitas igrejas em todo o mundo começaram a transmitir ao vivo seus cultos, e muitas vozes passaram a exaltar o valor duradouro da “igreja virtual”. Pastores (e igrejas) que antes criticavam a ideia agora abriram seus “campus virtuais”, e algumas igrejas até os dotou de pastores em tempo integral, prometendo que esses “campus” continuarão indefinidamente – chamam até de novo jeito de ser e viver igreja. Alguns até foram proféticos, dizendo que este foi um avanço enorme na história do cumprimento da Grande Comissão – “o potencial de alcance”.

Não quero aqui discutir esse tema. O tempo não nos permite. Apenas indago o seguinte, honestamente: o que fica faltando quando sua experiência na “igreja” nada mais é do que uma transmissão ao vivo semanal? Você já parou para pensar sobre isso? O que fica faltando a você nesse contexto apenas virtual?

Ora, para começar, VOCÊ PENSA MENOS NOS OUTROS MEMBROS. Eles não vêm à sua mente, e quando vêm, geralmente, é em algum tom acusatório. Você não encontra realmente como eles nem trocam experiências. Você se isola do corpo. Além disso, você se afasta do caminho do estímulo, do incentivo, da mutualidade e do amor – afasta-se de tudo o que, na prática, significa viver como corpo de Cristo.

Ora, meu povo, louvado seja Deus, porque podemos “baixar” as verdades bíblicas da internet. Mas vamos louvar a Deus porque A VIDA CRISTÃ É MAIS DO QUE APENAS UMA TRANSFERÊNCIA DE DADOS DE INFORMAÇÕES. Quando a igreja está apenas online, não podemos sentir, experimentar e testemunhar essas verdades tornando-se encarnadas na família de Deus, que fortalece nossa fé e cria laços de amor entre irmãos.

“IGREJA VIRTUAL” É UM OXÍMORO – são conceitos contrários; igreja, uma coisa e virtual, outra coisa; falar em igreja virtual é o mesmo que falar, por exemplo, em casamento virtual. Uma só carne não vive de corpos separados. Crentes não vivem do virtual.

A maioria do que é para ser vivido ou provado ou experimentado ou praticado na vida cristã (leia os imperativos de mutualidade no Novo Testamento) NÃO poderá acontecer virtualmente. DEUS NOS FEZ CRIATURAS FÍSICAS E RELACIONAIS. Não é possível fazer um download da vida cristã e da vida da igreja. Ela deve ser observada, ouvida, adentrada e seguida. Paulo, portanto, exortou Timóteo a zelar por sua *vida* e *doutrina*, visto que ambas seriam cruciais para salvar a si mesmo e a seus ouvintes (1Tm 4.16).

NINGUÉM VIVE SÓ NO VIRTUAL. Chega uma hora que você quer ir ao shopping, fazer compras, por exemplo, porque compras virtuais não são a mesma coisa. Aliás, se fosse, eles já teriam dado um jeito de fazer o Carnaval 2022 virtualmente, não é mesmo? Vida virtual não é vida. E ponto. Somos seres de carne e osso, de alma e de corpo.

Se é assim, por que a popularidade da igreja virtual está crescendo?

Ora, igreja por transmissão ao vivo ou igreja virtual é conveniente e, honestamente, permite que você evite relacionamentos complicados. Entendemos; essa é uma tentação forte. Sem alguém a quem prestar contas, você fica livre para fazer o que quiser. Ninguém estará por perto para ver, ouvir, perguntar ou perturbar. Isso é tentador.

Sim, reunir-se com a igreja pode ser inconveniente (e muitas vezes é mesmo!), mas o amor, por vezes, também é inconveniente. Relacionamentos são complicados, mas o amor também é complicado. Conversas francas são assustadoras, mas o amor também é assustador. Ouçam o que escreveu Jonathan Leeman:

O temor é que o impulso em direção à igreja virtual seja um impulso para individualizar o cristianismo. Podemos debater a sabedoria de usar tal ferramenta por um tempo limitado em uma situação de emergência, como uma pandemia. As cidades costeiras dos

Estados Unidos não podiam se reunir nas noites de domingo durante a Segunda Guerra Mundial devido a blecautes impostos pelo governo. Justo. No entanto, oferecer ou encorajar a igreja virtual como uma opção permanente, mesmo com boas intenções, fere o discipulado cristão. Ela treina os cristãos a pensar em sua fé em termos autônomos. Ensina que podem seguir Jesus como um membro da “família de Deus”, em algum sentido abstrato, sem ensiná-los o que significa ser parte de uma família e fazer sacrifícios por uma família. Nesse sentido, os pastores devem encorajar as pessoas a se afastarem da “presença” virtual tanto quanto possível.

Por isso que, por mais que eu soe chato, repetitivo, insensível e até julgador, eu preciso, é o meu papel como pastor, gentilmente lembrar nossos membros de que A OPÇÃO DE TRANSMISSÃO AO VIVO, A MÉDIO E LONGO PRAZO, NÃO É BOA PARA NÓS. Ela não é boa para o discipulado e não é boa para a fé. A gente transmite sim os cultos, e o fazemos com prazer, mas esta é uma medida para casos de emergência, pontuais, para as contingências que nos forçam a ter que ficar em casa, sobre a cama ou de algum modo impossibilitado de sair e estar na nossa igreja. POR FAVOR, ENTENDAM ISSO, que fique claro para os nossos membros (e aos membros de outras igrejas que nos assistem e até para os que não têm igreja): não se tornem complacentes e não deixem de se esforçar para se reunir conosco, se puderem.

O mandamento da Bíblia para reunir não deve ser um fardo. Pense nestes dois textos bíblicos:

Hebreus 10.25 E não deixemos de nos reunir, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo agora que o dia está próximo.

1João 5.1-3 ¹Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. E todo aquele que ama o Pai também ama os filhos dele. ²Sabemos que amamos os filhos de Deus se amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos. ³Amar a Deus significa obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis.

O mandamento bíblico para nos reunirmos como igreja é para o bem da nossa fé, do nosso amor e da nossa alegria.

A REUNIÃO DE UMA IGREJA BÍBLICA

Quero terminar com um trecho do que Jonathan Leeman escreveu na abertura do capítulo 3 do livro *Igreja é Essencial* [que, aliás, é a base de toda essa mensagem]. Espero que estas palavras, somadas a tudo o que já dissemos até aqui, convença você da necessidade inalienável da reunião de uma igreja bíblica:

Em todo o mundo, ouvimos cada vez mais notícias de protestos políticos. Quando milhares de cidadãos se reúnem e marcham para fins políticos, o público presta atenção. Repórteres aparecem. As câmeras de vídeo são ligadas. Políticos dão entrevistas. E as pessoas em casa assistem em seus telefones, clicando em link atrás de link atrás de link. Então, depois de algumas semanas, uma legislatura pode aprovar novas leis. Um órgão governamental pode aprovar novas políticas. E a consciência de uma nação pode ser mudada, mesmo que só um pouco.

Grupos de pessoas são poderosos, não apenas pelo que acontece quando eles se reúnem, mas pelo que esse grupo se *torna* ao se reunir. As pessoas do grupo podem se tornar um movimento. Uma força. O início de uma mudança no mundo, para melhor ou para pior. O todo é maior do que a soma das suas partes.

Não é de surpreender que acadêmicos escrevam livros sobre psicologia das multidões. As pessoas chegam com seus desejos ou queixas. Um orador carismático afirma esses desejos ou queixas. As pessoas olham ao redor e veem cabeças assentindo. Ouvem gritos de concordância. Indivíduos descobrem que não estão sozinhos. Seus desejos crescem. Eles podem até ser mobilizados para a ação, para construir ou destruir.

O que torna as reuniões tão poderosas? O fato de você estar fisicamente *presente*. Você vê; você ouve; você sente. Diferente de assistir a algo em uma tela, na qual você está fisicamente distante do que está assistindo, uma reunião ou um ajuntamento literalmente o cerca. Ela define toda a sua realidade. Deus nos fez alma e corpo, e de alguma forma, misteriosamente, ele os entrelaça de forma que o que afeta o corpo afeta a alma. Em um ajuntamento, experimentamos o que outras pessoas amam, odeiam, temem e acreditam, e nosso senso do que é *normal* e do que é *certo* pode mudar relativamente rápido. Os amores, ódios, medos ou crenças da multidão tornam-se nossos. Isso não surpreende. Deus também nos fez “criaturas espelhantes” (ver Gn 1.26–28). Ele nos criou para espelhar uma imagem de sua própria justiça, mas nós escolhemos espelhar outras imagens. É assim que as culturas se formam. Nós espelhamos, imitamos ou copiamos das pessoas ao nosso redor formas boas e ruins. Os ajuntamentos simplesmente aceleram o processo.

Mas as reuniões não são poderosas apenas para as pessoas dentro delas. Eles afetam os de fora também. Talvez você tenha caminhado por um parque, visto uma multidão e esticado o pescoço nessa direção. “O que está acontecendo?”, você se perguntou. Então você caminhou até o fundo da multidão e deu uma espiada. Por quê? Porque você se perguntou se estava acontecendo algo que você não queria perder, algo importante ou emocionante.

Ou você pega seu celular e vê uma notificação de notícia sobre uma passeata. Você pensa “Uau, isso parece uma grande coisa”. E você clica no link.

Reuniões mudam vidas, mudam culturas, mudam o mundo. Elas são poderosas.

Tanto mais poderosa é a reunião de uma igreja local. E o diabo sabe disso, mais até do que os crentes. Não deixe de se reunir como igreja, crente!

Reunidos para a ceia do Senhor

Lembra do texto bíblico que lemos no início? Atos 20.7-12. Assim como Paulo se reuniu com a igreja em Trôade, todos em um mesmo local, para a pregação da palavra de Deus e a celebração da ceia do Senhor, nós também nos reunimos aqui nesta manhã.

Nós já ouvimos a palavra de Deus. E agora celebraremos, na ceia do Senhor, a gloriosa graça de Deus em Jesus que morreu no nosso lugar e ressuscitou para nos reunir e formar um corpo para si, a igreja – a qual ele voltará para buscar.

S.D.G. L.B.Peixoto